

Projeto Educativo

“Os alunos, razão da nossa existência”

Triénio 2014/2017

I - Introdução

O projeto educativo apresenta-se como um documento que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, resultante da análise da escola e das suas necessidades e expectativas. Todo este processo, **deverá originar, simultaneamente, condições organizacionais de qualidade** - fator determinante no sucesso da ação educativa.

Para ser um documento fiel, deve reunir os dados e informações suficientes, de forma a torná-lo único e **adequado à sua realidade educativa**, espelhando-a. Disso dependerá a sua autenticidade, riqueza e inovação, isto é, a sua identidade. Relativamente ao projeto educativo anterior, muito já foi realizado em favor desta identidade. Sente-se, de forma cada vez mais consciente, que a escola de Música de Leça da Palmeira começa a sentir os frutos desse trabalho, isto é, **estamos realmente a criar as bases da nossa identidade**.

Desde a sua análise, elaboração e implementação, o projeto educativo não se poderá alhear de meios avaliativos, ajustando estratégias e reformulando opções, no sentido de mais eficazmente atingir os objetivos a que se propôs. Desse ponto de vista, apresenta-se como um documento aberto, com uma organização dinâmica, com sentido e não apenas um documento físico, despersonalizado. Aliás, o projeto **educativo resulta precisamente da interação, do trabalho em conjunto, da partilha**, em que todos os intervenientes se sintam felizes. **Este aspeto humano**, a par das condições organizacionais de qualidade, **é, para nós, determinante**

Assim, de uma forma simples mas pragmática, poderíamos direcionar o nosso campo de ação no seguinte sentido:

- Uma educação para todos, de qualidade, utilizando meios de diferenciação pedagógica
- Não esquecer a vertente humana nas relações entre toda a comunidade educativa e na procura de soluções que melhor se adaptem a determinadas realidades
- Atitude de abertura dentro e fora da escola, colaborando com a comunidade envolvente
- Avaliar, por forma a melhorar as aprendizagens e, dessa foram, ajudar os alunos a aprender

A partir destas realidades, **contribuir para a construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente**.

A base que sustenta toda esta dinâmica são, naturalmente, **“os alunos” como principal motor**. Daí, o tema recorrente do nosso projeto educativo, **“os alunos, razão da nossa existência”**

II - Enquadramento geográfico

A freguesia de Leça da Palmeira

A primeira referência histórica a Leça da Palmeira, remonta ao ano de 1081: “villa Foce de Leza”. Em 1122 há já a inclusão do nome do Orago: S. Miguel: foze de leza [...] termino de sancto michael [...] mons quifiones.

Outras referências escritas provam que o nome de Leça da Palmeira não foi sempre assim:

1211 - Neste ano, segundo se crê, já existia a igreja paroquial e chamava-se “Sanctus Michael de Moroza”, obviamente Amorosa, lugar que ainda existe e que a esse tempo teria a importância que o associava à paróquia. Hoje em dia é onde se situa a Escola de Música de Leça da Palmeira

Aldeia de Moroça é citada na Chancelaria de D. Dinis em 1311.

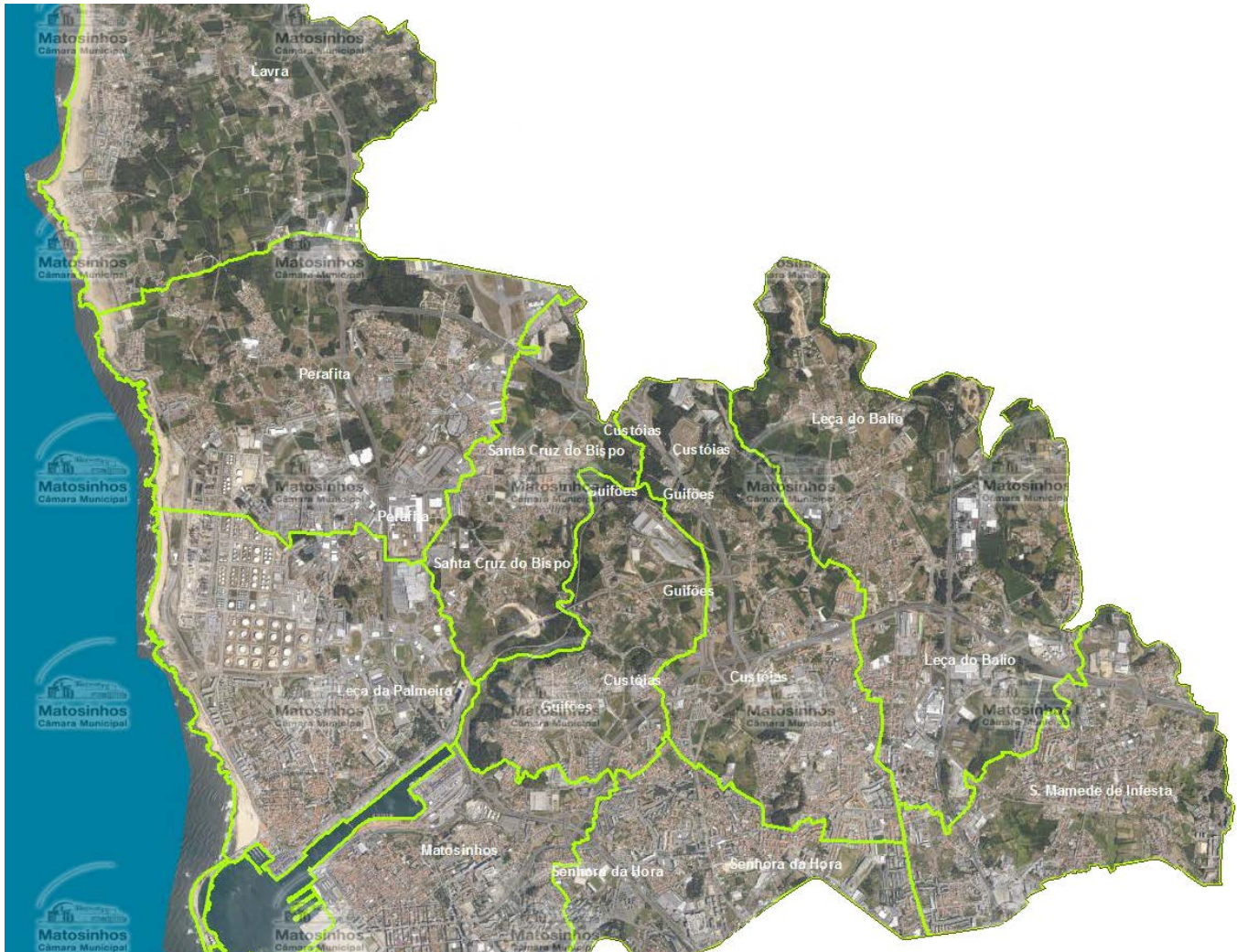
“Sancti Michaelis de Moroza” aparece em inúmeros textos e “Sam Miguel de Palmeira” em 1331. Segundo a opinião do erudito abade Mondego, o nome de Leça da Palmeira deriva dos Palmeiros, peregrinos que vinham da Terra Santa hospedar-se no Bailiado e que desembarcavam na foz do Leça

Em 1570, no livro da Fazenda 7, encontra-se um registo com relativo rigor no que diz respeito à localização: “Sam Miguel da Palmeira” que está no lugar de Leça.

Nas memórias paroquiais de 1758 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), é definida a freguesia do seguinte modo:

“Fica esta freguesia na extremidade da Província Interamnense (de entre Douro e Minho) à parte ocidental, confinante com o mar Oceano; é no Bispado e Termo do Porto, Comarca da Maia[...] que compreende este lugar de Leça da Palmeira; habitado com duzentos e vinte e quatro vizinhos, setecentas e setenta e sete pessoas, das quais, a maior parte vivem das soldadas de pilotos, mestres de navios e marinheiros em que se ocupam. Tem as ruas seguintes: Rua da Igreja, Corpo Santo, Direita, Pedra-moura, Vareiro, Matinho, Fresca, de Pancas, Espírito Santo, do Arenado, do Monte, da Ponte, do Cidral e da Vila Franca, que são catorze. [...] As aldeias desta freguesia são as seguintes: Sardoal, com dois vizinhos lavradores, onze pessoas maiores, dois menores e um ausente. São Clemente, três vizinhos, dois lavradores, caseiros ou enfiteutas da Mitra e um ermitão da ermida do mesmo Santo, vulgo, de Nossa Senhora da Boa Nova, que está junto do mar sobre um penhasco combatido de suas ondas, onde é o limite da freguesia que, pela parte setentrional, a divide da de S. Mamede de Perafita, pelo córrego do chamado rio de Samo, que ali desce da freguesia da Santa Cruz do Bispo que com esta confronta pelo Oriente, até à ponte de Guifões; e dali, pelo meio do álveo (leito) deste rio Leça, até que entra no mar, separa esta freguesia da do Salvador de Bouças, que lhe fica ao meridiano. Rodão tem dez vizinhos lavradores, enfiteutas do dito balio e cinquenta e seis pessoas. Gonçalves tem catorze vizinhos, quase todos lavradores, alguns de terras da Mitra, outros da dita baliagem; tem sessenta e duas pessoas. Campozechos tem cinco lavradores vizinhos, em casas do mesmo senhorio; pessoas, dezassete.

Amorosa tem oito vizinhos lavradores, em casas do dito Balio; pessoas, quarenta e oito que, com catorze mais que tem a dita de São Clemente, completam as ditas aldeias, o número de duzentas e onze pessoas.”



Mapa do concelho de Matosinhos, com as suas 10 freguesias

Leça da Palmeira, com mais de 18000 habitantes e 641ha, está ainda em expansão, apesar de se ter refreado um pouco o crescimento que decorreu nas últimas duas décadas. Sendo associada a uma agradável qualidade de vida, várias são as referências que a associam a local de férias e lazer. A sua grande oferta de praias juntamente com a “Quinta da Conceição” e a “Quinta de Santiago”, o centro hípico e o clube de vela com a sua marina, fazem de Leça um local muito procurado, principalmente na altura estival.

A procura de habitação de qualidade, longe da confusão da cidade mas ao mesmo tempo com bons meios de acesso à mesma, levou à implantação de vários complexos habitacionais que aumentaram consideravelmente a população de Leça da Palmeira nas duas últimas décadas já referidas.

Numa referência à cultura, não poderemos esquecer homens ilustres de Leça da Palmeira e artistas de renome, nomeadamente os pianistas e compositores Armando Leça (aqui nascido) e Óscar da Silva, a quem o poeta Jorge Condeixa chamou “o enamorado de Leça” e que deu o nome à rua onde se situa a Escola de Música de Leça da Palmeira

Fruto da reorganização administrativa que ditou a união de freguesias, a freguesia de Leça da Palmeira é agora parte da União de freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira.

Culturalmente, a Escola de Música de Leça da Palmeira tem contribuído neste últimos anos para tornar o seu meio envolvente mais rico e vivo. No entanto, ainda se pode fazer mais e melhor

A música, como manifestação de arte, é uma das vertentes culturais. A cultura tem de ser entendida como um conjunto complexo e vasto de elementos, que contribuem para a organização da nossa vida quotidiana e da própria sociedade

III - Modelo de organização e gestão pedagógica

A escola nasceu em 1990, e obteve autorização definitiva de funcionamento no ano letivo de 1994/1995.

No ano letivo de 2005/2006, foi levada a cabo uma alteração da estrutura administrativa da escola. De facto, a entidade proprietária, sendo em nome individual, não se adaptava totalmente a uma vida de escola que se quer essencialmente comunitária. Foi então encetado o processo de constituição de uma **cooperativa, denominada Levante, Cooperativa de Ensino e Cultura, CRL** que assumiu a propriedade da escola a 1 de Janeiro de 2006, suportada numa nova autorização definitiva de funcionamento emitida pela DREN a 30 de Dezembro de 2005.

Desde novembro de 2013 a escola possui autonomia pedagógica, consagrada pelo estatuto do ensino particular e cooperativo, através do decreto-lei nº 152/2013 de 4 de novembro

Apesar da ligação entre a cooperativa e a escola, as duas representam duas realidades diferentes, sendo a escola totalmente autónoma do ponto de vista pedagógico, possuindo inclusive, estatutos autónomos.

A direção pedagógica, singular, devidamente habilitada e com experiência, **orienta toda a ação educativa** da escola, reunindo regularmente com o corpo docente e com os encarregados de educação. Coordena o conselho pedagógico (órgão constituído pela totalidade dos professores) e supervisiona todas as atividades pedagógicas, letivas e não letivas.

IV - A nossa escola

- **Níveis de ensino lecionados na escola**

A escola possui autorização de funcionamento para os cursos básicos de Piano, Violino, Guitarra, Flauta Transversal, Violoncelo, Saxofone, Clarinete e Contrabaixo. Estes cursos, com a duração de 5 anos letivos, são a etapa inicial do ensino oficial de música, destinam-se a alunos que entram para o segundo ciclo do ensino oficial e são lecionados em dois regimes: regime supletivo (todas as aulas da componente vocacional de música são dadas na escola de música) e em regime articulado (as aulas da componente vocacional de música são articuladas entre a escola básica e a escola de música)

Para além deste ensino, e porque se torna indispensável aproveitar as capacidades musicais e de aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade, a escola leciona também o curso de iniciação musical, destinado a crianças entre os seis e os nove anos. Também aqui a oferta é feita nos 8 instrumentos já referidos.

Numa tentativa de estimular as capacidades a partir de uma idade ainda mais tenra, uma turma especial para crianças de 4 e 5 anos foi criada, com um ensino muito especializado. O objetivo é despertar nas crianças uma sensibilidade musical, mesmo que muito básica, que lhes permita encarar o ensino da música a partir dos 6 anos como algo normal. Tanto o curso básico como as iniciações, para além da aula de instrumento, os alunos são acompanhados de disciplinas de formação geral: Formação Musical e Classe de Conjunto. Estas disciplinas são organizadas de acordo com as diretivas do Ministério da Educação.

A tabela abaixo sumariza a oferta da escola

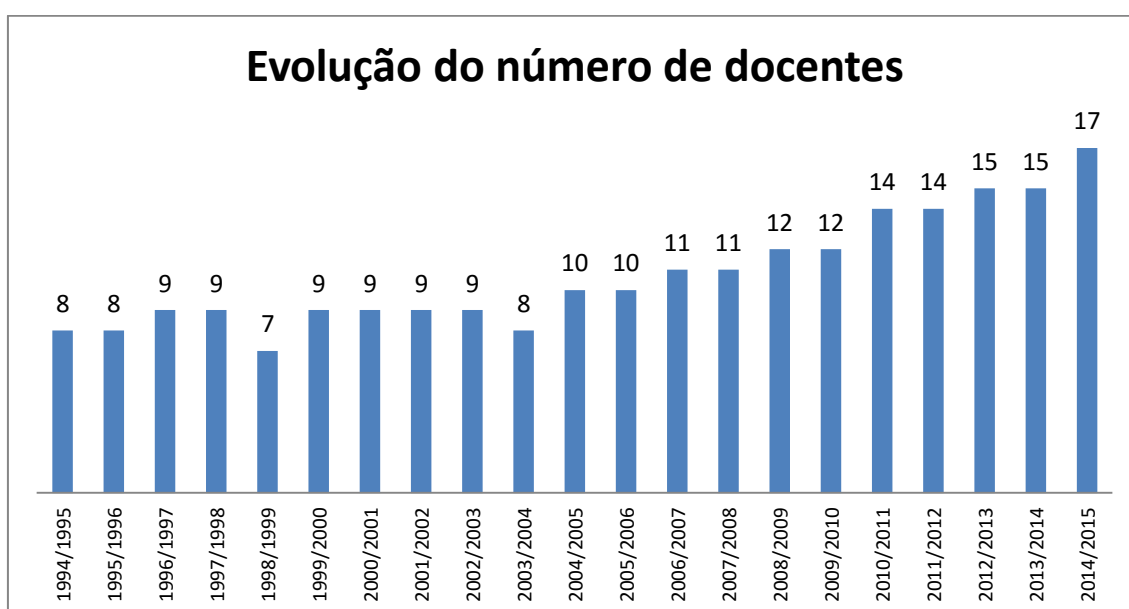
Infantil (4 e 5 anos)	Iniciações (6 aos 9 anos)	Básico Supletivo e articulado	Regime livre
	<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Flauta transversal • Violino • Violoncelo • Viola Dedilhada • Clarinete • Saxofone • Contrabaixo 	<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Flauta transversal • Violino • Violoncelo • Viola Dedilhada • Clarinete • Saxofone • Contrabaixo 	<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Flauta transversal • Violino • Violoncelo • Viola Dedilhada • Clarinete • Saxofone • Canto • Contrabaixo

- **Instalações**

A Escola de Música de Leça da Palmeira, em novembro de 2013, deu início a um pequeno conjunto de obras de ampliação, por forma aos alunos usufruírem de mais salas de aulas de instrumento e a uma sala maior para as aulas de conjunto

- **O pessoal docente**

O número de docentes não foi, naturalmente, sempre o mesmo. Podemos ver no gráfico seguinte a evolução do número de docentes da escola



Evolução do número de professores da escola

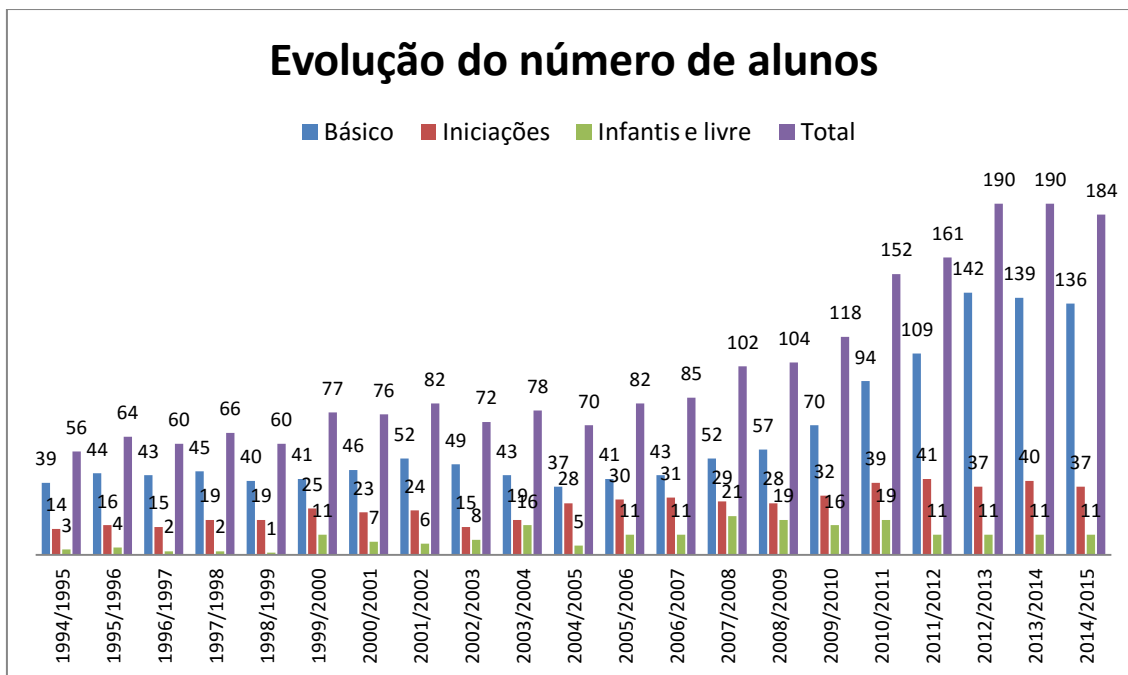
- **Habilitações do pessoal docente**

De referir o elevado nível das habilitações do pessoal docente, com uma enorme percentagem de professores profissionalizados. A tabela abaixo apresenta esses dados.

Tipo de habilitação	Número de docentes
Autorização definitiva de lecionação	1
Habilitação própria com grau superior	2
Bacharel profissionalizado	3
Licenciado profissionalizado	11

- Os alunos

Apresentamos a seguir a evolução do número de alunos, desde o ano letivo de 1994/95.



Evolução do número de alunos da escola

V - Missão

Se é verdade que um projeto educativo confere identidade à escola, não é menos verdade que uma escola do ensino especializado da música é o paradigma dessa especificidade pelas características que lhe são inerentes. Embora enquadrada num sistema educativo geral, tem de ser vista como um privilégio para uma comunidade mas nunca se alheando desta. Deve existir um conhecimento e participação de ambas as partes com vista a uma certa aculturação mútua. **Só assim, na base do cultural e da partilha, se enriquece, inova e reformula**

Diretamente ligada a este princípio, está a base que o sustenta e razão primeira da existência da nossa escola: **os alunos**

De facto, o motivo de existência de qualquer escola deve ser, tem de ser **os alunos**. Os professores vêm como consequência óbvia desta realidade. **Os alunos como base de um projeto educativo e como ponto de partida para a formação de uma identidade cultural, são razão suficiente para que os professores vejam no seu trabalho de tanta responsabilidade, uma missão. É essencial que todos tenhamos consciência disso.**

Sendo assim, isto é, acreditando que é culturalmente que um indivíduo cresce e se forma e que existimos por causa dos alunos, é missão da Escola de Música de Leça da Palmeira:

- **Educar**, partindo de um geral cultural, mas sempre com uma orientação vocacional especializada (mais concretamente, direcionada para a aprendizagem de um instrumento)
- **Manter padrões de qualidade**, compatíveis com o grau de exigência deste tipo de ensino e através de um corpo docente qualificado, contribuindo para a formação de alunos preparados e motivados
- **Fomentar a inclusão**, não só relativamente ao acesso a este tipo de ensino, mas também através de atitudes humanas e sociais que ajudem essa inclusão.
- **Divulgar e informar**, aproximando a escola da comunidade e promovendo a sua imagem

VI - Estratégia de Atuação

Cada aluno é um ser único e diferente. O professor tem de ser capaz de tomar conhecimento dessas diferenças e ajustar metodologias e estratégias pedagógicas. Por isso é que é tão importante avaliar, para que esse ajuste seja no sentido da melhoria das aprendizagens

O ensino da música, mais do que qualquer outro tipo de ensino, pelas suas características muito próprias (nomeadamente a aprendizagem de um instrumento), tem um carácter muito individual. Os métodos e estratégias utilizados são fundamentais para o sucesso na aprendizagem

Partindo desta realidade, a nossa escola aposta:

- **Na promoção do sucesso educativo, motivando**

Uma vez que a motivação ocupa um papel de extrema importância na aprendizagem da música, quanto mais experiências positivas se desenvolverem nesse sentido, mais interesse os alunos sentirão, acreditando que são capazes.

A motivação permite ao aluno a aquisição de comportamentos que o levarão a encontrar o seu potencial máximo. Um aluno motivado é mais persistente e, conseqüentemente, terá melhores resultados na aprendizagem. Pode dizer-se, que uma pessoa motivada para aprender, constrói o conhecimento mais eficazmente do que uma sem motivação.

A criação de hábitos e estratégias é um processo cognitivo e metacognitivo e um aluno é tanto melhor quanto maior for o repertório de estratégias. Este processo passa muito pela autonomia que se vai adquirindo. Não há nada melhor para tornar o compromisso cognitivo mais ativo, do que o aluno aprender de forma autónoma. Trará benefícios para o ritmo de aperfeiçoamento e o subsequente desejo intrínseco de continuar a aprender.

Neste sentido, um dos trabalhos mais importantes do professor é motivar os seus alunos, fazendo com que o processo de aprendizagem seja motivador em si mesmo. O prazer vem da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança em ter sucesso para resolver problemas.

No entanto, este sentimento tem de ter retorno, isto é, deve ser acolhido com grande responsabilidade por parte dos alunos. A forma como trabalham, cumprem e se empenham, é em si mesmo objeto de uma aprendizagem motivadora, ou não.

O processo educacional deverá ser dinâmico e não unilateral.

- **Na participação dos alunos em atividades diversificadas**

Sem nunca dispensar e cumprir o conteúdo programático e temático de todas as atividades inerentes a uma escola do ensino vocacional da música e a missão a que nos propomos neste projeto educativo, as atividades diversificadas devem ser vistas como desenvolvimento de competências numa formação individual e de grupo.

Esta diferenciação passa também pelo contacto com outras escolas e instituições. Daí, a importância de todas as ações desenvolvidas dentro e fora da escola. Quanto mais ricas forem as vivências dos alunos no **ensino básico (é sem dúvida este o público-alvo onde primeiro e melhor devemos investir)**, melhor formação e melhores bases adquirem, não só em termos de formação geral, como para prosseguimento de estudos, numa escolha mais específica.

- **No envolvimento dos encarregados de educação**

O acompanhamento dos pais é fundamental, especialmente num ensino tão específico como a música. Neste sentido, as reuniões com a direção pedagógica, o contacto direto com os vários professores, a tomada de consciência sobre o estado e a evolução de cada aluno, a participação ativa dos encarregados de educação nas atividades da escola, gera com certeza alunos mais interessados e motivados, conscientes do seu desempenho e, conseqüentemente, com melhores resultados na aprendizagem.

No entanto, o envolvimento tem de ser contínuo. É necessário estabelecer rotinas e inculcar no filho que o processo de aprendizagem é um compromisso a longo prazo.

- **No envolvimento com a comunidade**

O envolvimento e participação dos alunos nas várias atividades desenvolvidas, dos professores e encarregados de educação, faz-se numa dada comunidade. Todos devem ser cúmplices no processo educacional. A Escola de Música de Leça da Palmeira, embora tenha como âmbito territorial primordial o Concelho de Matosinhos e particularmente a Freguesia de Leça, procura sempre alarga-lo tanto quanto possível. Dar a conhecer e promover o que se faz na escola, envolvendo-se com a comunidade e aprendendo com ela.

Só com o envolvimento de todos poderemos falar em verdadeira comunidade educativa.

- **Na avaliação**

Avalia-se para se conhecer e, conhecendo, é possível ajustar pedagogicamente estratégias com vista à melhoria das aprendizagens. Avaliar o resultado de uma tarefa é fundamental para se poder corrigir, alterar, ou até mesmo manter determinado parâmetro, quando também é reconhecido o progresso e o sucesso.

Claro que o processo de avaliar, só por si é sempre uma aprendizagem. Não estamos a lidar com uma disciplina exata e, por isso, os seus intervenientes estão sujeitos a

erros. Portanto, de uma forma tão objetiva quanto possível, teremos de melhorar as técnicas utilizadas, de forma a que, efetivamente, ajudemos o aluno a aprender estimulando-o e motivando-o. Este, por sua vez, deve ser informado do ponto em que se encontra e fazer o que lhe compete para superar as suas dificuldades. Neste sentido, o envolvimento dos encarregados de educação atrás referido, é fundamental

VII - Avaliação

Este projeto, e de acordo com sua introdução, deve ser sempre um meio. Neste sentido, deverá estar em constante autoavaliação com o objetivo de melhorar e tornar mais eficazes as estratégias a que nos propomos, mas também de tomarmos consciência dos objetivos alcançados.

Conhecendo o resultado de uma tarefa, reconhece-se o sucesso e aperfeiçoa-se o desempenho.

Desta forma, a missão de toda a comunidade educativa poderá ter muito mais sucesso e ser mais motivadora.

Serão dois os momentos de avaliação do projeto:

- **Anual**
- **Final do triénio**

Nestes momentos, deverão ser analisados os seguintes pontos:

- **Eficácia do projeto**
- **Se a estratégia de atuação foi a mais eficaz**
- **Ensinamentos a retirar para a elaboração de um novo projeto**

Não obstante estes momentos, o projeto educativo, como um documento aberto, poderá ser avaliado sempre que seja pertinente

VIII – Conclusão

Pelo *feedback* que de uma maneira geral toda a comunidade educativa nos tem dado, as nossas orientações pedagógicas têm ido ao encontro das necessidades e das expectativas, sempre com uma preocupação: **“Os alunos, razão da nossa existência”**

No entanto, continuaremos a apostar:

- na melhoria da avaliação das aprendizagens, **ajudando a aprender**
- num maior e melhor envolvimento de toda a comunidade educativa nas diversas atividades, com especial relevo para os encarregados de educação e para o **conceito de família** como quadro de referência para qualquer criança e o seu suporte que lhe possibilita a integração no ambiente escolar e a progressão na aprendizagem

- no bom relacionamento entre toda a comunidade educativa **num ambiente aberto e humano**, fazendo com que a escola seja também um local onde todos se sintam felizes

Agora, num ambiente renovado, este projeto educativo marca uma nova realidade da Escola de Música de Leça da Palmeira: **a sua autonomia.**

De facto, este é um novo desafio e, por isso, teremos de aproveitar bem esta oportunidade para saber o que deve ser mantido, o que deve ser melhorado e sobretudo ter coragem de realizar as transformações necessárias.